

A Influência do Agronegócio na Geração e Consolidação de Empregos no Alto Paranaíba: Um estudo utilizando a Metodologia de Diferenças em Diferenças (Dif-in-Dif).

Autores: Sthefany Rosa Martins, Fabio André Teixeira; Ricardo Freitas Martins da Costa; Juliene Widmarck;

ODS 08 e 10

Categoria: Pesquisa

Introdução

O agronegócio brasileiro passou por forte modernização a partir da década de 1970, tornando-se competitivo e um dos principais motores da economia nacional. A região do Alto Paranaíba, foco deste estudo, se destaca pela diversificação produtiva, elevada produção agropecuária e forte presença de agroindústrias, relacionadas a produtos como café, milho, soja, leite, além de pecuária, suinocultura e avicultura. Esse dinamismo favorece a geração e consolidação de empregos, impactando diretamente o desenvolvimento regional. Compreender a realidade socioeconômica local é essencial para a elaboração de políticas públicas voltadas ao fortalecimento do setor e ao desenvolvimento sustentável.

Objetivos

Analisar o perfil da mão de obra no Alto Paranaíba-MG, identificando as características que influenciam a empregabilidade e o desenvolvimento econômico local, bem como avaliar os efeitos da intensificação de políticas públicas sobre o emprego agrícola formal. De forma específica, identificar características demográficas e educacionais da população economicamente ativa; Analisar a distribuição setorial da mão de obra e suas mudanças ao longo do período estudado; Avaliar, com o método de Diferenças em Diferenças (Dif-in-Dif), os efeitos da intensificação de políticas públicas sobre o emprego agrícola; Examinar a evolução da escolaridade dos trabalhadores e sua relação com o desempenho no mercado de trabalho agrícola;

Material e Métodos ou Metodologia

O estudo utilizou o método de Diferenças em Diferenças (Dif-in-Dif) para avaliar o impacto de políticas públicas sobre o emprego agrícola formal na região do Alto Paranaíba. Foram analisados dados da RAIS e do Censo Agropecuário (IBGE), entre os anos de 2006 e 2017. Grupo de tratamento: microrregiões de Araxá, Patos de Minas e Patrocínio. Grupo de controle: microrregiões de Uberaba, Uberlândia, Ituiutaba e Frutal (Triângulo Mineiro). A intervenção corresponde à intensificação de políticas públicas voltadas ao setor agrícola, como: PRONAF, PAA, Selo Biocombustível Social. A equação do modelo foi adaptada para medir o efeito da intervenção sobre o emprego agrícola formal (apresentada na figura). Esse método permite isolar o impacto das políticas, controlando fatores que se mantêm constantes ao longo do tempo e que poderiam distorcer os resultados.

$$Y_{it} = \alpha + \beta_1 TREAT_i + \beta_2 POST_t + \beta_3 (TREAT_{it} \times POST_t) + \epsilon_{it}$$

Apoio Financeiro



Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

O coeficiente de interação Tratamento_Tempo (1.431e+04) foi o resultado chave do modelo, indicando que, após 2017, o Alto Paranaíba apresentou um aumento médio de 14.310 empregos agrícolas em relação ao Triângulo Mineiro. Esse crescimento reverteu a tendência de queda anterior e sugere que a intensificação de políticas públicas, como crédito rural, obras de infraestrutura e programas de apoio à produção, teve papel direto na geração de empregos no setor. As variáveis população (1.901e+00) e PIB (2,401e-02) também mostraram forte relação com o emprego agrícola. O aumento populacional esteve associado a 1.901 novos empregos agrícolas, enquanto o crescimento do PIB contribuiu para a criação de novos postos de trabalho, evidenciando a importância desses fatores para o desenvolvimento regional. A produção agrícola reforça esses resultados. A partir de 2017, observou-se expansão na área plantada e no valor da produção nas microrregiões analisadas:

- Araxá: destaque para o crescimento no café, milho e soja.
- Patos de Minas: forte aumento na produção de milho e soja.
- Patrocínio: liderança contínua na produção de café.

Conclusões

O estudo demonstrou que, a partir de 2017, as políticas públicas voltadas ao setor agrícola tiveram impacto positivo na geração de empregos no Alto Paranaíba, com aumento de 14.310 postos formais e reversão da tendência de queda observada anteriormente. Apesar desse avanço, foram identificados desafios estruturais, como baixa remuneração, com 74% dos trabalhadores recebendo até três salários-mínimo e limitações na qualificação profissional. Entre 2012 e 2022, a proporção de trabalhadores com ensino médio completo cresceu de 41,24% para 56,08%, mas a participação de trabalhadores com ensino superior permaneceu praticamente estável. Houve ainda maior participação feminina, com crescimento de 9,8%, e mudanças no perfil etário, com destaque para o aumento na faixa de 50 a 64 anos. Conclui-se que futuras políticas devem combinar estímulo à produção, capacitação da mão de obra, inovação tecnológica e valorização do trabalho rural, visando um desenvolvimento regional mais inclusivo e sustentável.

Bibliografia

- ALMEIDA, Roberto. Agricultura e Pecuária no Alto Paranaíba. Rio de Janeiro: Embrapa, 2016.
- IBGE. Censo Agro 2017. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.
- INEP. Censo da Educação Superior 2022: Resumo Técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024.
- TEIXEIRA, F.A. e COSTA, R.F.M. Perfil produtivo e potencialidades do Alto Paranaíba: a partir de estudos da Universidade Federal de Viçosa. 1. Ed. Belo Horizonte, São Paulo: D'Plácido, 2021.